

Liberdade Xucra
Grupo Rodeio

C

Se vem de um galope alolargo

Num bater de cascos no chão

De crina derrubada ao vento

F Bb C

Desgarrado então, xucro do rincão

G

Tropél de estradão

C

Longueado de andar sem fronteiras

Pregado da vida campeira

Vistoso de pasto e campina

F Bb C

Bate um coração, alma de patrão

G

Um cavalo alazão....

Bb F G

E a vida dá toda a licença ao me ver galopar

Bb F G

Liberdade xucra que um homem não pôde domar

C G

Paixão perdida que busca caminhos e não quer voltar

C F G

//Se tu te vai, e tu não vem

C G

Me levo a galguitar nova vida contigo também

C F G

Se tu te vai, e tu não vem

C

Me levo a galguitar nova vida contigo também //

Enquanto canta o refrão é dito esse verso.

(Pois tu lendária ânsia num tropél de vento e vida

Em pata quer orvalho se é verdade que no campo tem guarita

Num lustro brilhoso o céu é teu horizonte

Por cima da vida, por cima dos montes...)

Na segunda vez que canta o refrão e dito esse outro verso

(...Por certo sigo, marcas campeando cheiro de pasto
Contraponto em distância, desconheço cordas, desconheço basto
Meu legado é a hora incerta, pra quem busca um bem-querer,
Desconhece o que é o mal viver
E é por isso, que sempre que vejo um cavalo cruzar mato saudades.)